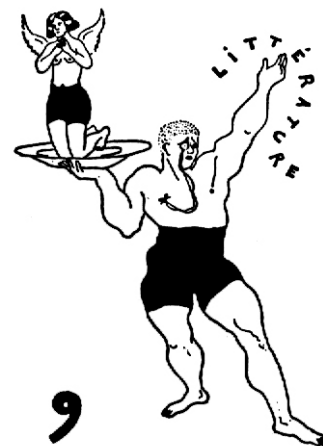


Dois contos



Littérature by Francis Picabia

Slawomir Mrozek

Tradução de HENRYK SIEWIERSKI

Esperança

Às vezes tenho vontade de bater papo com alguém. Então visito meu conhecido que também está com vontade de bater papo com alguém. Discutimos sobre o tempo, sobre onde está mais caro, onde mais barato e que equipe vencerá o jogo de futebol no próximo domingo.

Brigamos porque ele prefere Azuis e eu Verdes. Para dizer a verdade não sei por que prefiro Verdes. Talvez porque ele prefere Azuis e sem a briga seria chato. Mas por que ele prefere Azuis? Talvez por serem Verdes os da minha preferência.

Uma vez chego à casa dele, dizendo logo na porta: Verdes vencerão.

Mas ele nada. Está apenas sentado e olhando a caixa de fósforos que estava na mesa.

Repito então:

– Verdes vencerão, os Azuis não prestam.

Mas ele continua sem dizer nada.

– Não prestam! – grito. São simplesmente inválidos de futebol!

Em vez de responder ele pegou nesta caixa e a deixou cair no chão.

– O que há com você? – perguntei.

– Caiu.

– É claro que caiu, pois você a deixou cair.

– Ontem também caiu.

– E o que há então?

– Normalmente nada, mas se pensar... Ontem deixei-a cair por acaso e me veio essa idéia. Então levantei-a do chão, larguei e ela caiu de novo. Tentei de novo, pensando que talvez pelo menos uma vez seja diferente, se não esta pode ser que a seguinte. Mas não, fiquei sentado a noite inteira e ela continuava a cair do mesmo jeito.

– Mas qual a aflição?

– Essa, de que o resultado do jogo não tem importância nenhuma. Para ela tanto faz quem vença, Verdes ou Azuis, ela sempre cai do mesmo jeito. E se até uma estúpida caixa faz pouco caso de quem ganha ou perde, você quer que eu me interesse por isto?

– Então por que você vai se interessar?

– Por nada.

Fiquei com pena dele, mas ainda mais de mim mesmo. Com quem vou agora brigar?

Então disse:

– Amanhã talvez caia, talvez depois, mas no domingo não.

– Como que você sabe?

– É simples. O domingo é só depois de três dias.

– Mas hoje caiu do mesmo jeito que ontem!

SLAWOMIR MROZEK é um dos principais dramaturgos poloneses atuais. Sua peça *Strip-tease* já foi encenada no Brasil. É também contista e uma antologia de suas narrativas breves foi publicada, na coleção "Livro B", de Portugal, com o nome de "O Elefante".

- Porque hoje é quinta-feira.
- Você tem certeza?
- Basta olhar o calendário.
- Você tem razão, é realmente quinta-feira.

E então brigou comigo por causa deste jogo, assim como sempre. Ele não é bobo, só que às vezes pensa demais.

Na montanha de vidro

Percorrendo, percorrendo o mundo, um príncipe avistou uma Montanha de Vidro com um castelo no seu pico. Desceu do seu cavalo e subiu a montanha com dificuldade. Entrou no castelo. Numa sala interior avistou uma princesa. Estava sentada em frente da televisão.

Ficou deslumbrado o príncipe com a formosura da princesa e sentiu que encontrara o seu destino, que até agora procurava em vão no mundo inteiro. Aproximou-se para beijá-la na testa, acordá-la do sono enfeitiçado e casar-se com ela.

Mas quando se aproximava, olhou com o rabo dos olhos para a televisão. Sentou-se ao lado da princesa e, esquecendo por momentos do beijo, começou também olhar a televisão.

Neste preciso momento estavam mostrando a história sobre um príncipe que percorria o mundo em busca da Montanha de Vidro e da princesa encantada. Começava a cena em que o príncipe entra na sala, avista a princesa e se aproxima dela. Mas ao aproximar-se dela, olha com o rabo dos olhos a televisão e em seguida fica sentado no sofá ao lado da princesa e começa olhar a televisão também.

Mas o que era apresentado nesta televisão que era apresentada na televisão a que o príncipe vivo com a viva princesa estavam juntamente olhando? A mesma história. Pois também nesta televisão, que era apresentada nesta televisão, que era apresentada nesta televisão a que o príncipe vivo com a viva princesa estavam justamente olhando, foi apresentada uma televisão com a mesma história dentro. E se a mesma, então...

Não há necessidade de contar mais, pois mesmo assim não se chegaria ao fim. Só talvez seja preciso acrescentar que o cavalo debaixo da Montanha de Vidro morreu. Nem apareceu na televisão, nem a podia ver. Morreu então dessa injustiça.

